

Em sete anos de lei, houve pelo menos 28 adoções gay

Balanço é “positivo”, mas pede-se mais detalhe nos relatórios. Algumas crianças vão para o estrangeiro. Mais de 100 técnicos receberam formação

Delfim Machado
delfim.machado@jn.pt

IGUALDADE Portugal foi, há sete anos, o 24.º país do Mundo a permitir a adoção de crianças por casais do mesmo sexo. Sete anos depois, houve pelo menos 28 casais homossexuais que adotaram e mais de 100 técnicos formados nesta temática. O balanço dos especialistas é positivo, mas pede-se maior detalhe na divulgação dos dados sobre estas adoções.

A adoção por casais do mesmo sexo foi lei em 29 de fevereiro de 2016. Desde então houve pelo menos 28 casais homossexuais que adotaram, o que corresponde a pouco mais de 3% do total das adoções registadas nesse período. Em 2021, segundo o relatório do Conselho Nacional para a Adoção (CNA), houve 162 candidaturas que integraram crianças: 26 singulares, 136 de casais heterossexuais e apenas sete de casais homossexuais (4%).

MAIORIA SÃO HOMENS “Trata-se de candidaturas maioritariamente masculinas, quatro residentes em Portugal e três no estrangeiro”, lê-se no relatório.

Curiosamente, o CNA apenas explora com detalhe a informação sobre os casais estrangeiros. Sabe-se que dois são casais homossexuais masculinos e um feminino e que ao todo adotaram quatro crianças com



Casais do mesmo sexo que adotaram em 2021 foram apenas 4% do total das adoções registadas

idades entre os dois e os oito anos. Todas as crianças tinham problemas de saúde, ligeiros ou graves. Por falta de procura devido às circunstâncias da idade e da saúde, “o seu encaminhamento revelou-se inviável em Portugal” e foram para famílias estrangeiras, explica o relatório.

Ana Aresta, presidente da Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo (ILGA), assinala “com celebração a quebra de uma dis-

criminação histórica” e classifica de “positiva” a aplicação da lei nestes sete anos: “Notamos que há uma transparência maior nos dados, é positivo, e apelamos a que eles sejam ainda mais detalhados, especificamente no que toca aos processos de adoção e coadoção”.

Os únicos documentos onde existe informação sobre adoções gay são os relatórios anuais do CNA, mas aqui também estão incluídas as coadoções, que são os

casos em que um dos elementos do casal já é pai ou mãe da criança adotada. Além disso, os dados sobre adoções gay não são vertidos em todos os relatórios. O de 2020, por exemplo, não tem essa informação. O relatório CASA, onde a Segurança Social faz o balanço das crianças em acolhimento, também não tem dados sobre adoções gay.

A informação divulgada ao JN pelo Instituto da Segurança Social, aliada aos relatórios do CNA entre 2017 e 2021, permite concluir que houve pelo menos 28 casais homossexuais que adotaram, mas não quantas crianças foram adotadas. Em 2017 houve sete adoções, em 2018 houve cinco, em 2019 três, em 2020 seis e em 2021 houve sete.

MAIS DE 100 FORMANDOS

Por outro lado, no final de 2021 avançaram as ações de formação. Jorge Gato, doutorado em Psicologia e investigador na Universidade do Porto, orientou seis ações de formação a mais de 100 técnicos do Instituto da Segurança Social e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Ao JN, também faz um balanço “positivo” da lei e denota que há mais procura por parte de casais do mesmo sexo: “Creio que as coisas não mudaram só no papel. Há mais procura por parte das pessoas, embora não tenha conhecimento exato dos números, e há maior interesse por parte dos técnicos”.

SABER MAIS

Rejeitada três vezes

A lei que permitiu a adoção por casais gay foi aprovada em novembro de 2015 e publicada em fevereiro do ano seguinte. Antes, tinha sido rejeitada três vezes.

PSD ficou dividido

A lei decorreu dos projetos de lei do PS, BE, Os Verdes e PAN, aprovados por toda a Esquerda. O PSD, o CDS-PP e o Chega votaram contra, mas 19 deputados do PSD votaram a favor.

Há poucas crianças

No final de 2021, havia 1419 famílias à espera de adotar e 226 crianças disponíveis. Para Jorge Gato “há poucas crianças em situação de adotabilidade e isto afeta os projetos parentais, não só do mesmo género mas de todos”.

Europa permite

Na Europa, a maioria dos países permite a adoção de crianças por casais do mesmo sexo.

Chega fará manifestação se Lula falar no 25 de Abril

Ventura promete cerco ao Parlamento. IL também critica discurso

PROTESTO O líder do Chega anunciou ontem que o seu partido irá promover uma manifestação contra o presidente brasileiro, Lula da Silva, no dia 25 de abril, data em que este deverá discursar no Parlamento. André Ventura afirmou que, “se for preciso”, o Chega colocará “toda a gente à volta da Assembleia da República”. O líder da IL, Rui Rocha, também considera não fazer “sentido nenhum” que Lula discursar na sessão solene da revolução.

“Quero deixar isto muito claro: Lula da Silva não vai ter a vida facilitada em Portugal”, ameaçou Ventura. O deputado acrescentou que o Chega fará “tudo o que estiver ao nosso alcance” para organizar “a maior manifestação de sempre contra um chefe de Estado” no país.

LIBERAIS VÃO SAIR DA SALA

Ventura, que descreveu o convite a Lula como uma “provocação”, adiantou que os deputados do Chega irão manter-se nos seus lugares durante o discurso. No entanto, prometeu que não serão “agradáveis nem cortesões” com o líder do Brasil.

Rui Rocha afirmou que os deputados da IL sairão do hemiciclo caso o convite se mantenha. Ao JN, o presidente do Parlamento, Santos Silva, já tinha dito que a 25 de abril é o único dia em que Lula, que estará em Portugal de 22 a 25, pode ser recebido: 22 é domingo e, na segunda, os deputados estão nos respetivos distritos.

PUBLICIDADE

matosinhos sport

campanha março

piscinas municipais ginásios ms fit

oferta da inscrição com seguro incluído

mais em matosinhosport.pt

